

Serviços avançam 0,1% em fevereiro, patamar recorde da série histórica

O volume de serviços do país cresceu 0,1% em fevereiro, em relação a janeiro deste ano

O resultado está relacionado à alta nas atividades de Informação e Comunicação (1,1%), com destaque para os serviços de TI e Transportes (0,6%), influenciado pelo transporte rodoviário de cargas (0,9%), registrando patamar recorde da série histórica.

Frente a fevereiro de 2025, o volume de serviços cresceu 0,5%, seu 23º resultado positivo consecutivo. O acumulado nos últimos 12 meses foi de 2,7%. Os dados constam da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), divulgada ontem (14) pelo IBGE.

O analista Luiz Carlos de Almeida Junior explica que os serviços de informação e comunicação foram os que mais impactaram o resultado na variação contra o mês imediatamente anterior e na variação contra o mesmo período do ano passado. "Esse



Os Transportes cresceram 0,6% na comparação com o mês anterior puxados de forma positiva principalmente pelo transporte rodoviário de cargas.

protagonismo do setor de informação e comunicação vem se consolidando desde o período pós-pandemia, influenciando o ritmo do setor de serviços como um todo", disse.

Segundo o IBGE, em fevereiro, três das cinco atividades investigadas na PMS cresceram. Além de Informação e Comunicação e Transportes, a outra expansão do mês ficou com os ser-

viços prestados às famílias (1,4%), que se recuperou da perda de 0,5% registrada em janeiro e apresentou a taxa mais intensa desde março de 2025 (1,8%).

Em contrapartida, os serviços profissionais, administrativos e complementares (-0,3%) registraram a terceira taxa negativa seguida, período em que acumulou uma perda de 0,7%. Também no campo negativo,

os outros serviços (-0,4%) devolveram parte do ganho observado em janeiro (3,6%).

Segundo Luiz Carlos, os Transportes cresceram 0,6% na comparação com o mês anterior puxados de forma positiva principalmente pelo transporte rodoviário de cargas, atividades relacionadas à logística e armazenamento de cargas e o transporte metroferroviário de passageiros; e pelo lado negativo pelo transporte aéreo de passageiros.

"Ao analisarmos esse mesmo tipo de comparação com uma ótica do tipo de uso, vemos que na passagem de janeiro para fevereiro de 2026 o transporte de cargas mostrou um crescimento de 0,9%, enquanto o transporte de passageiros assinalou estabilidade (0,0%)", explicou o analista da pesquisa do IBGE (ABR).

O efeito colateral da IA: empresas cheias de projetos e vazias de foco

Pedro Signorelli (*)

Grande parte das discussões sobre inteligência artificial no universo das startups gira em torno do aumento de produtividade. A cada dia, surgem novas soluções com a promessa de acelerar processos, automatizar rotinas e abrir caminhos para novos produtos. De fato, nunca foi tão rápido validar ideias ou colocar funcionalidades no ar. O ponto de atenção é que, junto com essa agilidade, cresce também um fenômeno silencioso: a multiplicação de iniciativas sem um objetivo bem definido.

Antes, tirar um projeto do papel era um processo mais lento e criterioso, envolvia etapas bem definidas e algum nível de maturação. Hoje, esse caminho foi encurtado drasticamente. Em poucos dias, ideias ganham forma, soluções são conectadas e novas entregas chegam ao mercado quase instantaneamente. O esperado seria um ganho direto de eficiência estratégica. Mas o que tem acontecido em muitas empresas é bem diferente: a redução do esforço inicial acabou estimulando a abertura simultânea de múltiplas iniciativas, muitas vezes sem o devido critério.

Essa dinâmica rapidamente se reflete na operação. A lista de demandas cresce sem controle, o senso de prioridade se torna instável e os times passam a alternar atenção entre diferentes frentes. Individualmente, os projetos parecem fazer sentido, mas, no conjunto, não têm coerência. O resultado é um ambiente em que tudo compete por atenção ao mesmo tempo e, justamente por isso, poucas coisas avançam com profundidade.

Esse cenário cria um novo desafio de gestão. A tecnologia acelerou a execução, mas não resolveu uma questão clássica: escolher o que não fazer. Porque estratégia, no fim das contas, é sobre abrir mão. E quanto maior o volume de ferramentas e possibilidades, mais difícil se torna manter esse filtro ativo.

Nas startups, esse efeito tende a ser ainda mais intenso. A experimentação é parte essencial da inovação, mas sem critérios claros, pode virar dispersão. Em vez de seguir um plano estruturado, as equipes passam a reagir ao que surge: uma ideia de produto, uma nova tecnologia, uma tendência de mercado — e, rapidamente, mais um projeto entra na fila.

Com o tempo, surge a sensação de muito esforço com pouco avanço estrutural. Novas funcionalidades são lançadas, testes são feitos, soluções inovadoras aparecem, mas os resultados mais consistentes demoram. Não é uma questão de capacidade ou empenho, e sim de excesso de movimento sem direção.

A inteligência artificial ampliou ainda mais essa dinâmica ao reduzir drasticamente o custo de experimentar. Isso é positivo, desde que venha acompanhado de mais rigor na priorização. Quanto mais fácil for começar algo novo, mais criteriosa precisa ser a decisão de continuar ou parar.

As empresas que conseguem transformar a IA em diferencial competitivo costumam ter algo em comum: clareza sobre o que realmente importa. Em vez de dispersar energia, concentram esforços em poucos objetivos estratégicos e utilizam a tecnologia para acelerar entregas específicas. Assim, a IA deixa de gerar volume e passa a gerar impacto.

No fim, o maior desafio não está na tecnologia, mas na gestão. A era da IA trouxe velocidade, acesso e possibilidades quase infinitas. Justamente por isso, a capacidade de manter o foco se tornou ainda mais valiosa porque, em um cenário onde tudo é possível, vencer não é sobre fazer mais, mas sobre escolher melhor o que merece ser feito.

(*) - É especialista em gestão, com ênfase em OKRs (<http://www.gestaopratica.com.br/>).

Diretor brasileiro de Itaipu garante tarifa reduzida em 2027

As negociações em torno do Anexo C do Tratado de Itaipu, entre Brasil e Paraguai, caminham para definir uma redução no valor da tarifa de energia gerada pela usina hidrelétrica binacional, uma das maiores do planeta, a partir de 2027. A informação é do diretor-geral brasileiro de Itaipu, Enio Verri, que concedeu entrevista a jornalistas na sede da empresa, em Foz do Iguaçu (PR), na segunda-feira (13).

"A ideia é que, no máximo em dezembro próximo, a gente possa anunciar a tarifa para o ano que vem ou para os próximos anos, depende da negociação e como se monta isso. Mas uma coisa é certa, a partir do ano que vem, seremos a menor tarifa do país", garantiu Verri.

O diretor-geral brasileiro lembrou que, em 2024, foi assinada ata entre os dois países prevendo que o valor

da tarifa da energia da hidrelétrica consideraria apenas os custos operacionais da usina, ficando entre US\$ 10 e US\$ 12 por quilowatt/mês (kW/mês).

O Custo Unitário dos Serviços de Eletricidade (Cuse) de Itaipu entre os anos de 2024 e 2026 foi definido previamente em US\$ 19,28 kW/mês, aprovado pelo Conselho de Administração da usina. Porém, a tarifa comercializada pelo lado brasileiro é de US\$ 17,66 kW/mês, viabilizada por um aporte extra de Itaipu, no valor de US\$ 285 milhões, de forma a assegurar a modicidade tarifária.

Essa estrutura tarifária está em vigor nos últimos anos por um acordo temporário e vale até o fim dezembro, quando os dois sócios definirão a nova modelagem tarifária. No caso brasileiro, a tarifa de repasse é o

valor a ser pago pelas distribuidoras cotistas para aquisição da energia da hidrelétrica, que é comercializada pela Empresa Brasileira de Participações em Energia Nuclear e Binacional (ENBPar).

O Tratado de Itaipu foi firmado entre dois países em 1973 e previa que, após 50 anos, haveria uma revisão do Anexo C, que regula as bases financeiras da usina e as regras para precificação e prestação dos serviços de eletricidade. A geração de energia a partir de Itaipu é igualmente dividida entre Brasil e Paraguai, mas o país vizinho não consome toda a sua cota de 50% e, por isso, tem interesse em aumentar o valor da tarifa. Já do lado brasileiro, o interesse vai no sentido oposto e o objetivo é oferecer energia mais barata aos consumidores. A Itaipu representa cerca de 8% da energia consumida pelo Brasil.

NEGÓCIOS em PAUTA
lobato@netjen.com.br

A - Programa de Estágio

A Ingredion, líder global em soluções de ingredientes para a indústria, está com inscrições abertas para o seu Programa de Estágio 2026, com oportunidades nas unidades da companhia em São Paulo, Mogi Guaçu (SP), Cabo de Santo Agostinho (PE) e Balsa Nova (PR). Podem se candidatar estudantes de cursos como Administração, Comunicação, Comércio Exterior, Engenharias (diversas especialidades), Ciências Químicas e Físicas, Farmácia, Veterinária e Zootecnia, entre outros. Os interessados podem se inscrever até o dia 10 de maio por meio do site oficial da empresa: (<https://www.ciadeestagios.com.br/vagas/ingredion/>).

B - Leilão Solidário

O Sport Club do Recife, em parceria com a Play For a Cause, lançou o leilão solidário "Cada Peça Importa", com camisas usadas e autografadas por jogadores em partida da Série B, em alusão ao mês de conscientização sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA). A ação reúne 11 peças utilizadas no jogo contra o Avaí, além da braga de capitão, todas autografadas. Os lances iniciais partem de R\$ 650 para as camisas e R\$ 500 para a braga de capitão, e o leilão segue aberto até o próximo dia 22. A ação reforça a importância de iniciativas que ampliem o debate público e promovam a inclusão. Saiba mais: (<https://playforacause.com.br/campanha/sport-cada-peca-importa->).

C - Indústrias de Mídia

A Leyard Planar, líder global na fabricação de painéis de LED, confirma presença na NAB Show 2026, principal encontro mundial das indústrias

de mídia, entretenimento e tecnologia, que será realizado entre os próximos dias 19 e 22, em Las Vegas, nos Estados Unidos. O evento reúne profissionais de broadcasting, streaming, produção virtual, cinema e esportes, conferências e networking. Deve receber dezenas de milhares de visitantes de mais de 160 países. Entre os temas centrais estão inteligência artificial (IA), produção em nuvem, realidade estendida (XR) e novas formas de monetização de conteúdo.

D - Decisões Estratégicas

A inteligência artificial passou a ser medida por retorno financeiro direto dentro das empresas, deixando de ocupar espaço experimental para responder a metas concretas de resultado. O movimento já impacta decisões estratégicas em grandes organizações e estará no centro das discussões da 3ª edição do The Tech Summit 2026, encontro que reúne cem executivos de tecnologia no dia 11 de maio, em São Paulo. A agenda inclui ainda discussões sobre aplicação da tecnologia em logística, com foco em limites operacionais, casos reais e ganhos de eficiência em cadeias complexas. Mais informações: (<https://thetechsummit.com.br/>).

E - Feira Industrial

Com o Brasil como 'País Parceiro da Hannover Messe 2026', a principal feira industrial do mundo aprofunda o debate sobre os caminhos da indústria global. A Siemens Brasil participa do evento apresentando aplicações industriais desenvolvidas no país, que demonstram como tecnologias digitais, automação e IA Industrial já estão sendo utilizadas para apoiar ganhos de eficiência, competitividade e uso responsável de recursos em diferentes setores da economia. A feira ocorre entre os próximos dias 20 e 24, em Hannover, na Alemanha, reunindo mais de 3

mil expositores de cerca de 60 países e um público estimado superior a 120 mil visitantes.

F - Odontologia Suplementar

Nos dias 14 e 15 de maio, o espaço de eventos Um Rooftop, em São Paulo, será palco do Congresso SINOG 2026, o maior Evento com foco em Planos Odontológicos do Brasil. Em sua segunda Edição no formato de Congresso, reafirma sua relevância no Setor ao reunir lideranças, reguladores, operadoras e especialistas para discutir os caminhos da Odontologia Suplementar. Com o tema "Cuidado Integral" como eixo central, o encontro promoverá debates sobre temas estratégicos para o Setor, como Regulação, ESG, Fraude, Inovação, entre outros desafios do mercado. O Evento é promovido pela SINOG (Associação Brasileira de Planos Odontológicos). Saiba mais: (<https://sinog.com.br/congresso/>).

G - Bebidas e Sorvetes

A Mixue, maior rede de bebidas e sorvetes do mundo, com mais de 45 mil lojas em operação global, acaba de inaugurar sua primeira unidade no Brasil, no Shopping Cidade São Paulo. A chegada da marca ao país contou com o apoio estratégico da ApexBrasil, por meio do escritório EA Ásia Pacífico, que intermediou o processo de prospecção e atração do investimento. O projeto anunciado pela empresa prevê cerca de R\$ 3,2 bilhões em investimentos no país, com potencial de geração de até 25 mil empregos até 2030, além de impactos positivos em cadeias produtivas brasileiras, especialmente nos setores de frutas, alimentos e bebidas.

H - Crescimento Global

A Wega, referência na fabricação de componentes de filtragem automotiva, anuncia a expansão de suas operações na China com a inauguração de uma nova unidade em Tianjin. A nova filial marca um passo decisivo na estratégia de crescimento global da companhia. Instalada no moderno complexo TEDA MSD (Modern Service District), a Wega Automotive Parts (Tianjin) Co., Ltd. focará na comercialização, distribuição e suporte técnico de sua linha completa de filtros (ar, óleo, combustível e cabine) e componentes automotivos. Será um novo hub logístico e comercial em uma das regiões mais industrializadas do país.